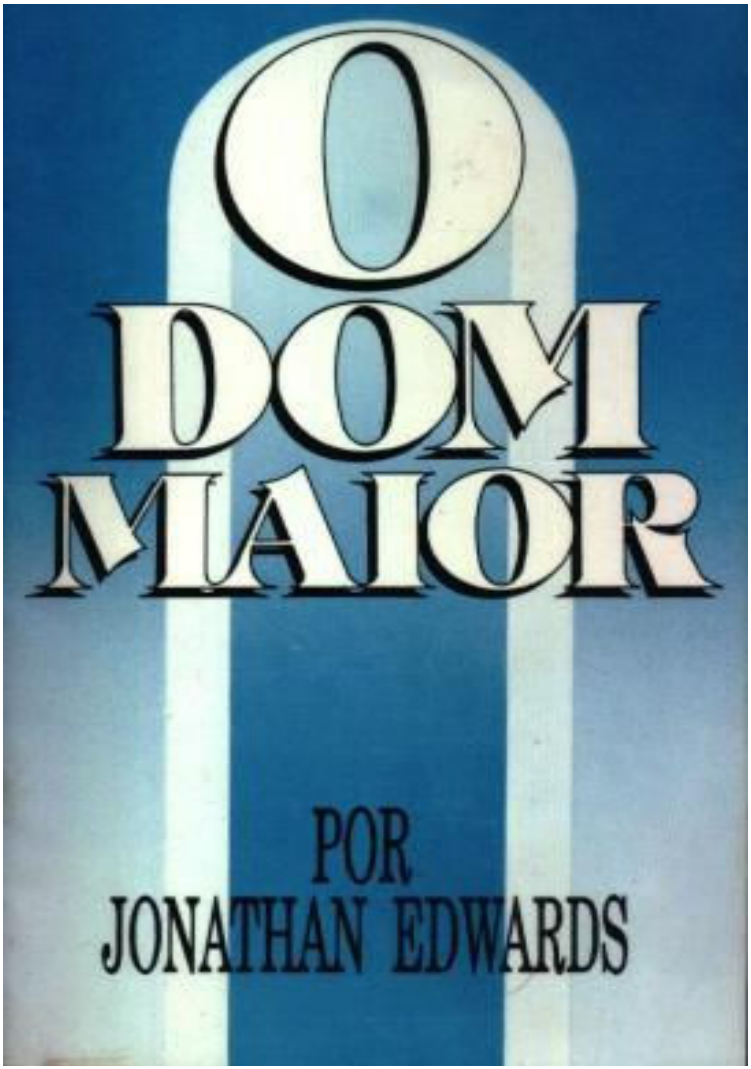


Encontre mais e-books no site:
www.ebooksgospel.com.br

Digitalizado por: L.D.

-E.G.-

O DOM MAIOR

POR
JONATHAN EDWARDS



O DOM MAIOR

Extraído do original em inglês:
Charity and Its Fruits

Copyright © (Typesetting) Editora Fiel 1992

Primeira edição em inglês — 1852
Primeira edição em português — 1992

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução deste livro, no todo ou em parte, sem a permissão escrita dos Editores.

Editora Fiel da
Missão Evangélica Literária
Caixa Postal 81
12201-970 São José dos Campos, SP

O ESPÍRITO SANTO A SER COMUNICADO PARA SEMPRE AOS SANTOS, NA GRAÇA DO AMOR, O DIVINO AMOR.

"O amor jamais acaba; mas, havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará. " (1 Coríntios 13.8)

Em todo o contexto, a intenção do apóstolo é mostrar a superioridade do amor sobre todas as outras graças do Espírito. E neste capítulo ele demonstra a excelência do amor por meio de três argumentos: *primeiro,* mostrando que ele é o dom mais essencial, e que todos os outros nada são sem ele: *segundo,* mostrando que dele procedem todas as boas disposições e atos; *terceiro,* mostrando que ele é o mais durável de todos os dons, e permanecerá quando a igreja de Deus estiver em seu mais perfeito estado, e quando os outros dons do Espírito tiverem desaparecido. No texto pode ser observado duas coisas:

Primeiro, que uma característica do amor, pela qual sua excelência é demonstrada, é, que ele é incessante e eterno — "o amor jamais acaba". Isto naturalmente segue as últimas palavras do verso anterior, "[o amor] tudo suporta". Ali o apóstolo declara a durabilidade do amor, como aparece na sua resistência ao choque de toda a oposição feita contra ele no mundo. O apóstolo vai mais adiante e declara que o amor não somente dura até o fim do "tempo", mas também por toda a eternidade — "o amor

jamais acaba". Quando todas as coisas temporais tiverem cessado, ele ainda permanecerá, e permanecerá para sempre. Nós podemos observar também no texto,

Segundo, que aqui o amor é distinguido de todos os outros dons do Espírito, tal como o de profecia, o dom de línguas, e o dom do conhecimento (ciência), etc. "Mas, havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará"; mas "o amor jamais acaba". O conhecimento aqui mencionado não quer dizer o conhecimento divino e espiritual em geral; pois certamente haverá tal conhecimento futuramente no céu, assim como agora na terra, e mais amplamente do que há na terra, como o apóstolo claramente declara nos versos seguintes. O conhecimento que os cristãos têm de Deus, de Cristo, e das coisas espirituais, e, de fato todo o seu "conhecimento", como aquela palavra é comumente entendida, não desaparecerá, mas será gloriosamente aumentado e aperfeiçoado no céu, que é um mundo de luz assim como de amor. Mas o conhecimento acerca do qual o apóstolo diz que cessará, significa um particular dom miraculoso que havia na igreja de Deus naqueles dias. Pois o apóstolo, como temos visto, aqui está comparando o amor com os miraculosos dons do Espírito — aqueles dons extraordinários que eram comuns naqueles dias, um dos quais era o dom de profecia, e outro o dom de línguas, ou o poder de falar em idiomas que nunca tinham sido aprendidos. Ambos os dons são mencionados no texto; e o apóstolo diz que eles cessarão e desaparecerão. E um outro dom era o do conhecimento, ou a "palavra" do conhecimento, como é chamado no verso oito do capítulo

anterior, onde é mencionado para mostrar que era algo diferente, não só daquele conhecimento especulativo obtido pela razão e pelo estudo, mas também daquele conhecimento divino ou espiritual que vem da influência salvadora do Espírito Santo na alma. Era um dom particular do Espírito com o qual algumas pessoas foram dotadas, pelo qual foram capacitadas por inspiração imediata a entender mistérios, ou as misteriosas profecias e tipos das Escrituras, e do qual o apóstolo fala no verso dois deste capítulo, dizendo: "Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência". É este dom miraculoso que o apóstolo diz que desaparecerá, junto com os outros dons miraculosos dos quais ele fala, tal como o de profecia e o dom de línguas. Todos estes foram dons extraordinários outorgados por um período para a introdução do cristianismo no mundo, e quando este seu propósito fosse alcançado, eles deveriam todos cessar e desaparecer. Mas o amor era para nunca cessar. Assim, o apóstolo claramente ensina, como a doutrina do texto:

QUE AQUELE GRANDE FRUTO DO ESPÍRITO, NO QUAL O ESPÍRITO SANTO SERÁ COMUNICADO À IGREJA, NÃO SOMENTE POR UM PERÍODO, MAS ETERNAMENTE, É O AMOR.

Para que o significado e a verdade desta doutrina possam ser melhor entendidos, eu me referirei a elas nas quatro seguintes proposições: *primeiro,* o Espírito de Cristo é eternamente dado à sua igreja e povo, para influenciar e habitar neles; *segundo,* há outros frutos do Espírito além do divino amor, pelos quais o Espírito de Deus é comunicado

à sua igreja; *terceiro,* estes outros frutos são apenas para uma época, e ou já cessaram, ou, em algum tempo, cessarão; *quarto,* o amor, o divino amor, é aquele grande e incessante fruto do Espírito, por meio do qual se manifestará sua eterna influência e habitação nos santos ou na sua igreja.

I. *O Espírito de Cristo é eternamente dado à sua igreja e povo, para influenciar e habitar neles.* O Espírito Santo é a grande aquisição, ou o dom adquirido, de Cristo. A principal e o total de todas as coisas boas nesta vida e na por vir, que foram adquiridos para a igreja, é o Espírito Santo. E como Ele é a grande aquisição, do mesmo modo Ele é a grande promessa, ou a grande coisa prometida por Deus e Cristo à igreja; como disse o apóstolo Pedro no dia de Pentecostes: "A este Jesus... Exaltado, pois, à destra de Deus, tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vedes e ouvis" (Atos 2.32,33). Esta grande aquisição e promessa de Cristo é para ser dado à sua igreja para sempre. Ele prometeu que sua igreja *continuará,* e declarou expressamente que as portas do inferno não prevalecerão contra ela. E para que ela possa ser preservada, Ele tem dado seu Santo Espírito a cada verdadeiro membro dela, e prometido a permanência daquele Espírito nela para sempre. Sua própria linguagem é: "e eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro consolador, a fim de que esteja para sempre convosco. O Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não no vê, nem o conhece; vós o conheceis, porque ele habita convosco e estará em vós" (João 14.16,17).

O homem, no seu primeiro estado no Éden, tinha o Espírito Santo, porém, ele O perdeu por sua desobediência. Todavia, um meio tem sido providenciado, pelo qual Ele pode ser restituído, e agora dado uma segunda vez, para nunca mais apartar-se dos santos. O Espírito é dado deste modo ao seu próprio povo com o propósito de tornar-se verdadeiramente deles. Ele, com certeza, foi dado aos nossos primeiros pais no estado de inocência deles, e habitou com eles, mas não no mesmo sentido em que é dado aos, e habita nos, crentes em Cristo. Eles não tinham nenhum direito próprio ou título seguro de posse do Espírito, e Ele não lhes foi dado uma vez para sempre, como para os crentes em Cristo, pois se tivesse sido, eles nunca O teriam perdido. Todavia, o Espírito de Cristo não é somente comunicado àqueles que são convertidos; Ele lhes é transferido por meio de uma aliança segura, para que torne-se deles próprios. Cristo torna-se deles, e, portanto, sua plenitude é deles — sua aquisição, promessa, e possessão segura. Mas,

II. *Há outros frutos do Espírito além daquele que sumariamente consiste em amor, o divino amor, pelos quais o Espírito de Deus é comunicado à sua igreja.* Por exemplo,

1. *O Espírito de Deus foi transmitido à sua igreja em dons extraordinários, tais como o dom de milagres, o dom de inspiração, etc.* O Espírito de Deus parece ter sido comunicado à igreja em tais dons, anteriormente aos profetas no tempo do Velho Testamento, e aos apóstolos,

aos evangelistas, aos profetas, aos primeiros ministros do evangelho em geral, e também às multidões de crentes comuns, no tempo do Novo Testamento. A eles foram dados tais dons como o de profecia, o dom de línguas, e o dom chamado de o dom do conhecimento, e outros mencionados no contexto e no capítulo anterior. E além destes,

2. *Há os dons comuns e ordinários do Espírito de Deus*. Estes, em todas as épocas, têm sido mais ou menos outorgados aos muitos homens naturais e inconvertidos, em comum convicção de pecado, em comum iluminação, e comuns afeições religiosas, que, ainda que eles não tenham nada em si da natureza do divino amor, ou da graça verdadeira e salvadora, são também frutos do Espírito, no sentido que são o efeito das influências dEle no coração dos homens. E quanto à fé e à esperança, se nada há nelas do divino amor, não pode haver mais do Espírito de Deus nelas do que o que é comum ao homem natural irregenerado. Isto está claramente inferido pelo apóstolo, quando ele diz neste capítulo: "Ainda que eu tenha tamanha fé ao ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei". Toda fé e esperança salvadora tem o amor em si como ingrediente, e como sua essência; e se este ingrediente for tirado, nada há que é deixado senão o corpo sem o espírito. E isto não é nada salvífico; mas, quando muito, apenas um fruto comum do Espírito. Mas,

III. *Todos estes outros frutos do Espírito são apenas para uma época, e, ou já cessaram, ou, em algum tempo, cessarão.* Quanto aos dons miraculosos de profecia e de

línguas, etc, eles são apenas de uso temporário, e não podem ser continuados no céu. Eles foram dados unicamente como meios extraordinários de graça que Deus outrora agradou-se em conceder à sua igreja no mundo. Porém, quando os santos que outrora gozaram do uso destes meios foram para o céu, tais meios de graça cessaram, pois eles não mais eram necessários. Não há ocasião para quaisquer meios de graça no céu, quer ordinários, tais como os comuns e estabelecidos meios da casa de Deus, quer extraordinários, tais como os dons de línguas, de conhecimento e de profecia. Ele afirma que não há lugar para quaisquer destes meios de graça serem continuados no céu, porque lá o fim de todos os meios de graça é completamente obtido na perfeita santificação e felicidade do povo de Deus. O apóstolo falando no capítulo 4 de Efésios, dos vários meios de graça, diz que eles são dados para "o aperfeiçoamento dos santos, para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade". Porém, quando isto tiver acontecido, e os santos estiverem aperfeiçoados, e já chegado à medida da estatura da plenitude de Cristo, então não haverá posterior ocasião para quaisquer destes meios, quer ordinários, quer extraordinários. Neste sentido isto é muitíssimo semelhante aos frutos da lavoura, que necessitam de cultivo, chuva e luz solar, até que estão maduros e são colhidos, e então não necessitam mais destas coisas.

E como estes dons miraculosos do Espírito foram apenas temporários com relação àquelas pessoas em particular, que os gozaram, assim eles são apenas para uma

época com relação à igreja de Deus considerada como um corpo coletivo. Estes dons não são frutos do Espírito, que foram dados para serem continuados na igreja durante todas as épocas. Eles foram continuados ou pelo menos concedidos de vez em quando, ainda que não sem algumas consideráveis interrupções, desde o começo do mundo até que o cânon das Escrituras fosse completado. Eles foram outorgados à igreja antes do começo do cânon sagrado, isto é, antes que o livro de Jó e os cinco livros de Moisés fossem escritos. Naquele tempo as pessoas tinham a palavra de Deus de outra maneira, a saber, por revelação imediata de vez em quando dada à eminentes pessoas, que foram como que pais na igreja de Deus, e esta revelação foi transmitida deles para outros por tradição oral. Era uma coisa muito comum naquele tempo, o Espírito de Deus comunicar a si mesmo em sonhos e visões, como aparece em várias passagens no livro de Jó. Eles tiveram extraordinários dons do Espírito antes do dilúvio. Deus revelou a si mesmo de uma maneira imediata e miraculosa a Adão e Eva, e da mesma forma a Abel, e a Enoque, que, como somos informados (Judas 14), tinha o dom de profecia. E do mesmo modo Noé teve revelações imediatas que lhe foram feitas, e da parte de Deus avisou o mundo antigo; e Cristo, pelo Espírito de Deus falando através dEle, foi e pregou aos espíritos agora em prisão, que em algum tempo foram desobedientes, quando então a longanimidade de Deus esperava enquanto a arca estava sendo preparada (1 Pedro 3.19,20). E da mesma forma Abraão, Isaque e Jacó foram favorecidos com revelações imediatas, e José tinha extraordinários dons do Espírito, e assim também Jó e seus amigos. Desde este tempo até o

tempo de Moisés, parece ter havido uma interrupção dos dons extraordinários do Espírito; e do tempo de Moisés até o tempo de Malaquias eles foram continuados numa sucessão de profetas, ainda que com algumas interrupções. Depois deste, parece ter havido uma longa interrupção de uns quatrocentos anos, até a aurora do dia do evangelho, quando o Espírito começou novamente a ser dado em seus dons extraordinários, como para Ana, Simeão, Zacarias, Isabel, Maria, José e João Batista.

Estas comunicações do Espírito de Deus foram dadas para preparar o caminho para Aquele que tinha o Espírito sem medida, o grande profeta de Deus, por meio de quem o Espírito é comunicado a todos os outros profetas. E nos dias da sua carne, os seus discípulos tiveram uma medida dos dons miraculosos do Espírito, sendo assim capacitados a ensinar e operar milagres. Mas depois da ressurreição e ascenção, houve a mais completa e notável efusão do Espírito em seus dons miraculosos que jamais aconteceu, começando com o dia de Pentecostes, depois que Cristo ressuscitara e ascendera ao céu. E como conseqüência disto, não somente aqui e ali uma pessoa extraordinária era dotada com estes dons extraordinários, mas eles eram comuns na igreja, e assim continuaram durante a existência dos apóstolos, ou até à morte do último deles, até mesmo à do apóstolo

João, que aconteceu cerca de 100 anos depois do nascimento de Cristo; de modo que os primeiros cem anos da era cristã, ou o primeiro século, foi a era dos milagres. Todavia, logo depois daquilo, tendo sido completado o cânon das Escrituras quando o apóstolo João escreveu o livro de Apocalipse, pouco antes da sua morte, estes dons

miraculosos não mais foram continuados na igreja. Pois agora havia sido completada uma firme revelação escrita da mente e da vontade de Deus, na qual Deus tinha plenamente gravado uma permanente e suficiente regra para sua igreja em todas as épocas. E sendo desfeita a nação e igreja judia, e sendo estabelecida a igreja cristã e a última dispensação da igreja de Deus, os dons miraculosos do Espírito não eram mais necessários, e, portanto, cessaram, pois, ainda que haviam continuado na igreja por tantas épocas, eles cessaram.

Deus os fez cessar porque não havia ocasião posterior para eles. E assim foram cumpridas as palavras do texto: "havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará". E agora parece haver um término para todos os frutos do Espírito tais como estes, e nós não temos razão para esperá-los mais. E quanto àqueles frutos do Espírito que são comuns, tais como a convicção, a iluminação, o crer, etc., que são comuns tanto para o crente como para o incrédulo, estes são dados em todas as épocas da igreja no mundo; e ainda com respeito às pessoas que têm estes dons comuns, eles cessarão quando elas morrerem; e com respeito à igreja considerada coletivamente, eles cessarão, e não haverá mais deles depois do dia do julgamento. Eu passo, então, a mostrar como foi proposto.

IV. *Que o amor, o divino amor, é aquele grande fruto do Espírito que nunca cessa, e pelo qual sua eterna e contínua influência e habitação na igreja aparecerá e será manifesta.* Nós temos nisto que o Espírito de Cristo é dado para sempre à igreja de Cristo, e dado para que possa

habitar nos santos para sempre, em influências que nunca cessarão. E, portanto, embora que muitos frutos do Espírito possam ser apenas temporários, e ter seu limite onde cessam, tem de existir algum modo de influência do Espírito, e algum fruto daquela influência, que seja incessante e eterno. E o amor, o divino amor, é aquele fruto que o Espírito, ao comunicar, nutrir e exercitar, manifesta as suas eternas e incessantes influências. Este é um fruto do Espírito que nunca desaparece ou cessa na igreja de Cristo, quer o consideremos com respeito aos seus membros em particular, quer com relação a um corpo coletivo. E,

1. *Nós podemos considerar a igreja de Cristo com relação aos seus membros em particular, dos quais ela consiste.* Aqui ficará manifesto que o amor, o amor cristão, é um incessante fruto do Espírito. Cada um dos verdadeiros membros da igreja invisível de Cristo possui deste fruto no coração. O divino amor, o amor cristão, é implantado, habita, e reina ali, como um eterno fruto do Espírito, e como um fruto que nunca cessa. Ele nunca cessa neste mundo, mas permanece através de todas as provações e oposições, pois o apóstolo nos diz que nada "poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor" (Romanos 8.38,39). E ele não cessa quando os santos vierem a morrer. Quando os apóstolos e outros dos seus dias morreram e foram para o céu, eles deixaram atrás de si todos os seus dons miraculosos, com seus corpos. Contudo, eles não deixaram para trás o amor que estava nos seus corações, mas o carregaram consigo para o céu, onde ele foi gloriosamente aperfeiçoado. Quando os homens ímpios morrem, homens que tiveram as influências

comuns do Espírito, seus dons cessarão eternamente, mas a morte nunca destrói o amor cristão, aquele grande fruto do Espírito, em qualquer um que o tenha. Aqueles que o tem podem deixar e deixarão após si muitos outros frutos do Espírito que tiveram em comum com os homens ímpios. E ainda que eles deixarão tudo que era comum à sua fé, e esperança, e tudo aquilo que não é pertinente a este divino e santo amor, mesmo assim este amor eles não deixarão para trás, mas irá com eles para a eternidade e será aperfeiçoado lá, e viverá e reinará com glorioso e perfeito domínio nas suas almas para todo o sempre. E assim, outra vez,

2. *Nós podemos considerar a igreja de Cristo coletivamente, ou como um corpo.* E aqui, novamente, ficará manifesto que o amor, o amor cristão, nunca cessará. Embora outros frutos do Espírito cessem na igreja, este nunca cessará. No passado, quando houve interrupções dos dons miraculosos do Espírito na igreja, e quando houve épocas nos quais nenhum profeta ou pessoa inspirada apareceu que possuía tais dons, ainda ali nunca houve qualquer interrupção total deste excelente fruto ou influência do Espírito. Dons miraculosos foram interrompidos por longo tempo que se estendeu de Malaquias até próximo ao nascimento de Cristo; mas em todo este tempo a influência do Espírito, em manter o divino amor na igreja, nunca foi suspensa. Como Deus sempre teve uma igreja de santos no mundo, desde a primeira criação da igreja após a queda, assim esta influência e o fruto do Espírito nunca cessou nela. E quando, depois da conclusão do cânon das Escrituras, os

dons miraculosos do Espírito parecem finalmente ter cessado e desaparecido na igreja, esta influência do Espírito em produzir o divino amor nos corações dos santos não cessou, mas tem sido mantida por todas as épocas desde aquele tempo até hoje, e assim será até o fim do mundo. E no fim do mundo, quando a igreja de Cristo for colocada no seu estado final, mais completo e eterno, e todos os dons comuns, tal como convicção e iluminação, e todos os dons miraculosos, estarão eternamente findados, ainda então o divino amor não cessará, mas será trazido à sua mais gloriosa perfeição em cada membro individual da igreja resgatada no céu. Então, em cada coração, aquele amor que agora aparece apenas como uma faísca, será aceso num brilhante e incandescente fulgor, e cada alma resgatada será como se estivesse numa fogueira de divino e santo amor, e permanecerá e crescerá nesta gloriosa perfeição e bem-aventurança por toda a eternidade!

Eu darei apenas uma singular razão em favor da verdade da doutrina que tem sido deste modo apresentada. E a grande razão porque assim é, que os outros frutos do Espírito cessam, e o grande fruto do amor permanece, é que, *o amor é o grande fim de todos os outros frutos e dons do Espírito.* O princípio e o exercício do divino amor no coração, e os frutos dele na conduta, e a felicidade em que ele consiste e que jorra dele — estas coisas são o grande fim de todos os frutos do Espírito que cessam. O amor, o divino amor, é o fim para o qual toda a inspiração, e todos os dons miraculosos que já existiram no mundo, são apenas os meios. Eles foram somente *meios* de graça, mas o amor, o divino amor, é a *graça mesmo;* e não só isto, mas a soma de toda *graça.* Revelação e milagres nunca foram dados

para qualquer outro fim senão apenas para promover santidade e edificar o reino de Cristo no coração dos homens, mas o amor cristão é a soma de toda santidade, e seu crescimento é apenas o crescimento do reino de Cristo na alma. Os frutos extraordinários do Espírito foram dados para revelar e confirmar a palavra e a vontade de Deus, para que os homens crendo possam ser conformados àquela vontade; e eles eram valiosos e úteis somente na medida em que tendiam para este fim. E daí, quando este fim foi obtido, e quando o cânon das Escrituras, o grande e poderoso meio da graça foi completado, e as ordenanças do Novo Testamento e da última dispensação foram completamente estabelecidas, os dons extraordinários cessaram, e chegaram ao fim, não sendo mais úteis. Dons miraculosos sendo um meio para um fim posterior são bons só enquanto se dirigem para aquele fim. Mas o divino amor é aquele fim mesmo, e portanto permanece quando os meios para ele cessam. O fim não é somente um bem, mas a mais elevada qualidade de bem em si mesmo, e portanto permanece para sempre. E assim é com relação aos dons comuns do Espírito, que foram dados em todas as épocas, tais como iluminação, convicção, etc. Eles não tiveram nenhum bem em si mesmos, e somente são úteis enquanto tendem a promover aquela graça e santidade que sumaria e radicalmente consiste em divino amor, e, portanto, quando este fim é completamente satisfeito, haverá um término para sempre destes dons comuns, enquanto o divino amor, que é o fim de todos eles, permanecerá eternamente.

Na aplicação deste assunto, eu observaria:

1. *Que não parece haver nenhuma razão para pensar, como alguns têm pensado, que os dons extraordinários do Espírito têm de ser restaurados à igreja nos gloriosos e futuros tempos da sua prosperidade e bem-aventurança nos últimos dias*. Vários teólogos têm sido da opinião que, quando vier a glória da igreja nos últimos dias, da qual é falada na Palavra de Deus, haverá novamente profetas e homens dotados com os dons de línguas e de operação de milagres, como foi nos tempos dos apóstolos; e alguns que estão vivendo agora parecem ser da mesma opinião.

Mas, do que o apóstolo diz no texto e contexto, parece como se não tivéssemos nenhuma razão para imaginar qualquer coisa assim a partir do que as Escrituras dizem acerca da glória daqueles tempos, ou porque ela fala do estado da igreja naquele tempo como sendo muito mais glorioso do que já foi antes, ou como se dissesse que o Espírito de Deus será derramado em uma medida mais abundante do que já foi em tempos passados. Todas estas coisas podem acontecer e ainda não haver tais dons extraordinários outorgados à igreja. Quando o Espírito de Deus é derramado com o propósito de produzir e promover o divino amor, ele é derramado de uma maneira mais excelente do que quando é manifesto em dons miraculosos. Isto o apóstolo claramente ensina na última parte do capítulo anterior, onde, depois de enumerar vários dons miraculosos, ele aconselha os crentes a desejarem ou procurarem os melhores dons, mas então acrescenta: "E eu passo a mostrar-vos ainda um caminho mais excelente", isto é, procurar a influência do Espírito de Deus, operando amor, o divino amor, no coração. Certamente as Escrituras,

quando estão falando do futuro estado glorioso da igreja como sendo um tão excelente estado, não nos dão nenhuma razão para concluir que o Espírito de Deus será derramado naquele tempo de alguma outra maneira do que deste modo mais excelente. E indubitavelmente o modo mais excelente do Espírito é para o estado mais excelente da igreja.

O estado futuro da igreja sendo assim muito mais perfeito do que nos tempos anteriores, não inclina-se a provar que naquele tempo haverá dons miraculosos, mas antes o contrário. Pois o apóstolo mesmo, no texto e contexto, fala destes dons extraordinários cessando e dasaparecendo para dar lugar a uma qualidade de frutos ou influências do Espírito que são mais perfeitas. Se você apenas ler o texto em conexão com os dois versículos seguintes, verá que a razão implícita por que profecia e línguas cessam e o amor permanece é esta, que o imperfeito prepara o caminho para o perfeito, e o menos excelente para o mais excelente; e o mais excelente, ele declara, é o amor. Profecia e milagres indicam imperfeição no estado da igreja, antes que a sua perfeição. Pois eles são meios designados por Deus como uma escora ou suporte, ou como um guia, se eu posso assim dizer, para a igreja em sua infância, antes que como meios adaptados a ela na sua maturidade; e é como tal que o apóstolo parece falar deles. Quando a igreja cristã começou, depois da ascenção de Cristo, ela estava na sua infância e então precisava de milagres, etc, para estabelecê-la; mas, tendo sido estabelecida, e o cânon das Escrituras tendo sido completado, eles cessaram, que, de acordo com o argumento do apóstolo revela a imperfeição deles, e quão mais inferior eles são àquele fruto ou influência do Espírito

Santo que é visto no divino amor. Por que, então, deveríamos esperar que eles sejam restaurados outra vez quando a igreja estiver em seu mais perfeito estado? Todos estes dons miraculosos o apóstolo parece chamar de "coisas de menino" em comparação com o nobilíssimo fruto do amor cristão. Eles estão adaptados ao estado infantil da igreja, enquanto o santo amor é mais para ser esperado no seu estado varonil e maduro; e em si mesmos eles são pueris, em comparação com aquele santo amor que transbordará na igreja quando ela chegar à sua estatura perfeita em Cristo Jesus.

E nem é a glória dos tempos futuros da igreja um argumento qualquer para a continuação, naqueles tempos, dos miraculosos dons do Espírito. Pois certamente o estado da igreja naquele tempo não será mais glorioso do que o próprio estado celestial; e ainda o apóstolo ensina que no estado celestial todos estes dons não mais existirão, e a influência do Espírito em produzir o amor divino somente permanecerá. Nem parece que haverá qualquer necessidade de dons miraculosos a fim de realizar os gloriosos tempos futuros da igreja; pois Deus é capaz de realizá-los sem a instrumentalidade desses dons. Se o Espírito de Deus for derramado somente em suas graciosas influências de converter almas, e de acender o amor divino neles em tal medida quanto ele possa e queira, isto é bastante, sem novas revelações e milagres, para produzir todos os efeitos que precisam ser produzidos a fim de trazer os gloriosos tempos dos quais estamos falando, como todos nós podemos estar convencidos pelo pouco que temos visto no recente derramamento do Espírito nesta e nas cidades vizinhas. Se nós precisássemos de qualquer nova regra para

seguirmos, e se as influências do Espírito, juntamente com a Palavra de Deus, fossem insuficientes, então deveria haver alguma necessidade para a restauração de milagres. Mas não há necessidade qualquer de novas Escrituras serem dadas, ou de quaisquer acréscimos serem feitos àquelas que já temos, pois elas são em si mesmas a perfeita regra para nossa fé e prática; e como não há necessidade de um novo cânon das Escrituras, assim não há necessidade daqueles dons miraculosos, cujo grande objetivo era, ou confirmar as Escrituras, ou suprir a carência delas quando elas ainda não haviam sido dadas pelo Espírito inspirador.

2. *O assunto que temos considerado deve tornar as pessoas excedentemente cuidadosas quanto à atenção que elas dão a qualquer coisa que possa parecer com uma nova revelação, ou que possa reivindicar ser algum dom extraordinário do Espírito.* Algumas vezes uma pessoa pode ter a impressão na sua mente quanto à algo que ela acha que lhe foi imediatamente revelado que está para acontecer a respeito de si mesma ou alguns dos seus parentes ou amigos, ou quanto a algo que está para acontecer que antes lhe era oculto, e se não houvesse sido revelado, permaneceria ainda em segredo; ou, talvez, ela acha que lhe tem sido revelado qual é o estado espiritual de alguma outra pessoa, ou da sua própria alma, de alguma outra maneira do que pelas marcas das Escrituras e pelas evidências de graça no coração. Algumas vezes certas pessoas imaginam que têm uma imediata direção do céu para ir a algum lugar ou para fazer isto ou aquilo, pelas impressões imediatamente feitas nas suas mentes, ou de alguma outra maneira do que por aprender das Escrituras

ou do raciocínio de que aquilo é seu dever. E algumas vezes elas imaginam que Deus lhes revela imediatamente por um sonho o que será o futuro. Mas todas estas coisas, se fossem do Espírito de Deus, seriam da natureza daqueles dons extraordinários do Espírito que o apóstolo diz que cessam e são postos de lado, e que, tendo há muito cessado, não há nenhuma razão para supor que Deus restaurará novamente. E se elas não são do Espírito de Deus, elas são apenas grosseiras desilusões. E, uma vez mais,

3. *Este assunto ensina-nos quão grande valor devemos dar àquelas influências e frutos do Espírito que são evidências da verdadeira graça na alma, e que estão sumariamente incluídas no amor, o divino amor.* Este é o propósito e o desígnio do apóstolo no texto e contexto, ensinar-nos a valorizar este dom, por mostrar-nos que o amor nunca cessa, ainda que todos os dons miraculosos do Espírito cessam e chegam ao fim. Esta graça é o fruto mais excelente do Espírito, sem o qual os dons mais extraordinários e miraculosos não são nada. Ele é o grande "fim" para o qual o dons miraculosos e extraordinários são apenas "meios"^ que é naturalmente mais excelente do que todos os meios. Procuremos, portanto, ardentemente todos nós este bendito fruto do Espírito, e procuremos para que ele possa transbordar em nossas almas; para que o amor de Deus possa ser mais e mais espalhado em nossos corações, e para que possamos amar o Senhor Jesus Cristo em sinceridade, e amar uns aos outros como Cristo nos amou. Desta forma nós possuiremos o mais rico de todos os tesouros, e a mais elevada e mais excelente de todas as graças. Tendo em nós aquele amor que é imortal em sua

natureza, nós teremos a mais segura evidência que nossa imortalidade será abençoada e que nossa esperança de vida eterna é aquela boa esperança que nunca nos desapontará. O amor nutrido na alma aqui na terra será para nós o antegozo de, e uma preparação para, aquele mundo que é um mundo de amor, e onde o Espírito de amor reina e abençoa sempre.

Contra Capa

O Dom Maior

Numa exposição clara sobre 1 Coríntios 13.8, o erudito Jonathan Edwards, líder do maior movimento evangelístico dos Estados Unidos, fala sobre os grandes dons do Espírito, destacando o dom maior — o amor.